

O Infalível

NÚMERO ÚNICO
dedicado a Guimarães.

— (Distribuição gratuita) —

Editado por
OS INFALÍVEIS
(Grupo de Propaganda e Recreio)
no seu 3.º Passeio Anual

Guimarães, 28 de Agosto de 1932 ■ Comp. e imp.: Tip. Minerva Vimaranesense

Do deixar Guimarães, em visita de passeio recreativo, o Grupo «Os Infalíveis» saúda efusiva e enternecidamente os povos que visita. E, ao fazê-lo, lembra-se de que é, ainda hoje, e sempre, a solidariedade entre os indivíduos aquela que mais e melhor traduz de uma forma clara e concludente os nossos sentimentos, atraíndo-nos para a mais bela manifestação da Vida social — unindo os povos e as terras numa estreita e sólida comunhão de Beleza, quer ligando a todos como filhos desta mesma Pátria, quer respeitando-nos como irmãos pelo sangue e pelo sentimento lusíada.

* * *

De Guimarães, a nossa terra — nosso bérço e nosso lar —, levamos a Saüdade feita prece em nossos lábios; e, nos olhos — luz da alma —, a sublime promessa de filial Amor!...



A cidade e sua expressão

Por L. GOELHO.

A cidade com o seu bulfício prende-nos à vida.

Cada pedra que se tope, é uma maravilha; tôda e qualquer graciosa figurinha que passe é o *bibelot* da nossa predilecção e encanto.

Uma insignificância e a existência.

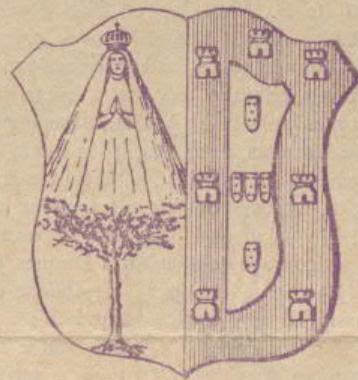
Ali se viveram as horas despreocupadas da infância, se acalentaram sonhos cõr de rosa e se alimentaram ânsias inerentes aos nossos desejos...

Ali se urdiu da melhor teia o bragal, se amassou o pão negro de cada dia e se cantou a Felicidade ou se gemeu de Dor...

Ali sua e tressua a vida efémera, sempre espantadiça, a clamar contra a Morte, hedionda e desconforme, impregnada de um sonho que jãmais sonhou...

E ali se abriu a campa que à noite redobra de proporção, sórdida e voraz, a apagar todo o génio, tôda a beleza, tôda a bondade, tôda a ignorância e todo o crime...

E logo: o camponês que se ergue para os amanhos da terra mal desponta o sol; o operário-ganhão a estropear na calçada o cansaço do seu corpo; a ternura de uns olhos verdes de esperança; o sorriso molhado de lágrimas do pobre de pedir; e todo um conjunto de seres



Armas de Guimarães

criados e hesitantes que se deslocam, ombro a ombro, na torrente das Ideias ou no cachoar dos inteêrresses privados.

As criptas das igrejas, e o salmo duma reza que se sente e não vê; o quintalório onde se desdobra a vida lenta e vegetativa, flores e mais flores ávidas do rócio da manhã, e o perfume inebriante a marinhar-nos como névoa tenuíssima; o casario granítico e imponente; o sujo pardieiro, «escuela del trabajo sufrido y resignado», mostrando a cárie das paredes e as nódoas vivas da matéria; e o castelo sobranceiro e altivo a proclamar que «o nosso sonho não é morrer» e que sendo inevitável a morte, tal como Fénix se renasce das próprias cinzas para maior glória da Pátria «formosa e linda» que ali viu seus dias!...

Cada um vê como sente, revolve o amontoado que se lhe depara, e descobre o mundo real, limpo das fôlhas apodrecidas e da lama, que é no fim de contas o seu pequeno mundo, bafejado pela ventura ou debatido na desgraça.

E são os montes a discutirem a sua grandeza e a quererem manchar em sua majestade os céus infinitos; os vales variegados pela alfombra e cortados de ribeiros onde tudo ri em redor; a canção arrastada e bela que encontra eco em qualquer peito anantíssimo; a poalha de luz irisando em tôda a parte esmeraldas e turquezas; e são as noites santificadas,

doces e misteriosas a desviar os olhares para as estrélas!...

*

A cidade com o seu bulfício prende-nos à vida.

São anos e anos em fala entarmelada, que à porfia se escuta, que todos os dias se ouve.

Mais uma palavra, de satisfação ou de queixa, e nisto se gasta o tempo, apreensivos do mesmo pensamento, interrogando a ideia já gasta e surpresos da mesma conversa rançosa.

— ¿A que coisa te referes?

— ¿Em que pensas?

— Na lufa-lufa da vida, no silêncio e mudez da morte, no menino que ontem nasceu e no amigo que fui levar a enterrar; no amor que se apoderou do meu coração e no amargo sabor da vida nova que é a mesma de outrora, pesadona e insuportável; no sustento e no dever; no ódio e neste perpétuo inferno de transigências e de paixões.

*

No fundo de mim mesmo, tudo isto é a cidade que me entontece e da qual me considero um dos seus filhos estremosos.

Na verdade, desprendo-me das inutilidades e lugares comuns para falar com escrúpulo da minha terra, desta Guimarães idolatrada que é um Eden a explorar, cheio de sonho e de riquezas paradisíacas — terra-mater do meu Eu e terra-mater de Portugal.

Cantares da nossa terra

I
Se fores a Guimarães,
diz a canção popular,
tem cautela co'as canelas,
não as deixes lá ficar.

II

Guimarães é boa terra,
dá de comer a quem passa;
quem tiver dinheiro come,
que nada não dão de graça.

III

Cidade de Guimarães
hei-de-te mandar dourar,
de pedrinhas miúdinhas
p'ra o meu amor passear.

IV

Cidade de Guimarães,
quatro vilas em redor:
Vila Boa, Vila Verde,
Vila Pouca, Vila Flor.

ALBERTO V. BRAGA.

Romaria de almas!

«Romaria de almas! Convosco já emigrou, morta vida de outras vidas, a minha alma para as almas pequeninas...»

Também aqui, na cidade que vai despertando, vendo o transitar para as missas, para as fábricas ou oficinas e para o mercado, como ressurgidas à vida, as curiosas figuras que povoam o Campo Santo. Arde nestes incomparáveis olhares de mulher um enternecimento poético e meigo. Enruga a face daquele entrapilhado artifice o ar dessa velha fidalguia. Há a oleosidade bonacheirona dos magarefes, o arrobite fanfarrão dos pelejadores, o ceroso amarelado dos clérigos, trupas de bôbo, a angustiada concentração dos artistas. Sei onde estou. Tôda esta formosa terra natal, comunga, na minha alma, a sua luz e a sua dor.»

EDUARDO D'ALMEIDA.

(«Romagem dos Séculos»).

O Castelo

«O Castelo de Guimarães, qual existia nos princípios do século XII, diferenciava-se entre os outros, que cobriam quasi tôdas as eminências das honras e préstamos de Portugal e Galiza, por sua fortaleza, vastidão e elegância.

O Castelo de Guimarães podia, do teso sôbre que estava assentado, olhar com tranqüilo desdém para os formidáveis e variados engenhos militares de cristãos e sarracenos.

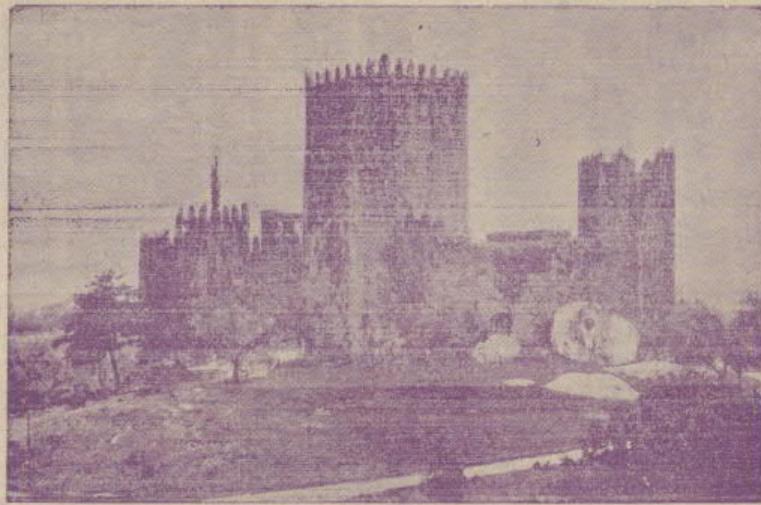
A melhor fortaleza da Galiza, o Castro Honesto, que o mui poderoso e venerando senhor Diogo Gelmires, primeiro arcebispo de Compostela, reformara de novo, com todo o esmêro de quem sabia sêr aquele Castro como a chave da extensa Honra e Senhorio Compostelano, era, por trinta léguas em roda, o único, talvez, que ousaria disputar primazias com o de Guimarães.

Como a daquele, a carcova dêste era larga e profunda; as suas barreiras eram amplas e defendidas por boas barbacans, e as suas muralhas, torreadas com curtos intervalos, altas, amciadas e desmarcadamente grossas, do que dava testemunho o espaçoso dos adarves que corriam por cima delas.

O circuito, que tão tenebrosas fortificações abrangiam, encerrava uma nobre alcáçova, que, também coberta de ameias, campeava sobranceira aos lanços dos muros entre tôrre e tôrre, e ainda assoberbava estas, à excepção da alvarrà ou de menagem, que, macissa e quadrangular, com os seus esguios miradouros bôjando nos dois ângulos exteriores, e erguida sôbre o escuro portal da entrada, parecia um gigante em pé e com os punhos cerrados sôbre os quadris, ameaçando o burgo rasteiro e humilde, que, lá em baixo, no sopé da suave encosta se encolhia e apoquentava, como vilão que era, deante de tamanho senhor».

Alexandre Herculano

(«O Bôbo»).



Castelo de Guimarães

Os Paços dos Duques de Bragança e a Igreja de S. Miguel do Castelo

«Poderoso, arrogante, como que rilhando o céu as agulhas de suas ameias muitas vezes centenárias, o castelo de S. Mamede, no alto do lendário «monte Latito», corôa senhorilmente a cidade. Ao pé, roído dos tempos e do esquecimento, desamparado como velhinho trôpego a quem já nada fazem tizanas ou pós de botica, desmantelado, a aluírem-se as altas chaminés, rijas ainda em seu tijolo revelho — de longe até parecem ossos esburgados pelos corvos, ossos de um cadáver abandonado e pôdre — ali está o que foi outrora o mui formoso e rico Paço dos Senhores Duques de Bragança! Jóia de Gótico perdida, andam o vento dos temporais e as chuvas dos invernos a cantar-lhe os responsos da agonia, a bufarem e a gemerem contra as arquivoltas do pórtico sobêrbo do seu salão e os pilares e mainéis das suas formosas janelas geminadas.

... Ao lado, voltadas para o castelo as costas, em perrice de muitos séculos, humilima e pobre, serêna na sua nudez de escuro e rugoso granito, fica a pequenina igreja de S. Miguel do Castelo, que outros apelidaram de Santa Margarida.

... Afigura-se-me ter sido construída no princípio do século XII.»

Dr. Luis de Pina.

(«O românico no concelho de Guimarães»).

* *

NOTA: — A tradição diz que nesta capela de construção genuinamente românica, foi baptizado o primeiro rei português, D. Afonso Henriques.

A Colegiada

«Na primeira metade do século X a condessa galega Mumadona, viúva do Conde Ermenegildo Mendes, instituiu na sua quinta de *Vimaranes*, cumprindo a verba testamentária de seu marido, um convento dúplice, dedicado ao Salvador do Mundo, à Virgem Maria e aos santos Apóstolos, sujeito à regra dos eremitas de S. Pacômio.

A cronologia artística do monumento segue o seu perfeito desenvolvimento, e indicadas já as obras architectónicas de alto lavor da portada da capitular (século X), bem

como as que se referem ao período afonsino (século XII), oferece-nos falar agora da obra magistral do claustro, documento dominante no seu género dentro da classe do românico em Portugal, e obra realizada, sem contestação possível, na primeira metade do século XIII.

A arcaria de meia esfera mantém, por longe, um desenvolvimento harmónico, irresistível à análise do pormenor e apaixonável sob o ponto de vista do efeito do conjunto. Os fustes ou colunas têm, pelo volume caracterizadamente arcaico, a eloquência absorvente das nobres obras do seu período».

... No exterior é o edificio enriquecido, sôbre a rigorosa e sóbria portada joanina, por um frontão de bizarro e profuso decoramento, obtido no calcáreo brando da região coimbrã, onde o mestre de pedraria deixou expresso muitas das particulares exuberâncias ornamentais, originadas de um nato e eloquente sentimento de grandeza porque se distingue a Arte construtiva de Espanha através aquela e outras centúrias».

Alfredo Guimarães.

(«Arte em Portugal»).

Este Número único foi visado pela Comissão de Censura

António Fernandes

ALFAIATE

Execução de tôda a obra concernente a esta arte. Preços módicos.

Rua Gravador Molarinho, 9 GUIMARÃIS

Fábrica de Cortumes

DE

José Torcato Ribeiro, F.^{os} & C.^a, L.^{da}

Fabrico e depósito de atanados, vitelas, sola, etc.

56, Rua Trindade Coelho, 58

Telefone 15

Guimarães

João Gualdino Pereira, Suc.^{ta}
GUIMARÃIS

TELEFONE 17

LINHOS e atalhados
Enviem-se amostras.

Largo Prior do Crato, 27-30

J. Mendes Simões

Sucessor de

Pereira, Simões, & C.^a, L.^{da}

Fabrico de Calçado e Cutelarias

VIMAR

Marca Registada

Rua da Liberdade, 70 a 74

Guimarães

Itinerário do Passeio: Guimarães, Famalicão, Maia, Pôrto, Vila da Feira, Oliveira de Azeitéis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Pôrto, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Anadia, Oliveira do Bairro, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, V. N. de Gaia, Pôrto, Foz do Douro, Santo Tirso, Guimarães.

O Grupo: Américo Ramos, Gaspar Correia Pinto, Salvador Dantas, Gabriel Pereira, Manuel Duarte, José Ramos, Manuel Leite, Joaquim da Costa Lopes, José de Castro Lôbo, Jerónimo Machado, João da Mota, Manuel Bastos, José Leite Machado, António Fernandes, Francisco Gonçalves Guimarães, José Nunes, Gaspar da Costa, Clemente Rezende, Manuel da Silva Ribeiro, Eduardo Pastor, Caetano José Ribeiro, Albino Fernandes, José Miranda, João Ferreira de Castro, João Garcia e Miguel Alves Antunes.

Soc. Martins Sarmiento

Foi fundada em 1881 — para glorificação do sábio vimaranense, Dr. Francisco Martins Sarmiento, e para servir a causa da instrução popular.

* *

BIBLIOTECA POPULAR — Votados os fundadores da Sociedade Martins Sarmiento à formação de uma biblioteca, esta conta hoje para cima de 30.000 volumes.

* *

MUSEUS — Instalada no corpo superior e inferior do claustro de S. Domingos encontra-se a *secção arqueológica*, que é a mais completa das existentes em Portugal. A maior parte dos objectos ali expostos são provenientes da Citânia de Briteiros e de Sabroso.

A *secção numismática* é um valioso repositório de medalhas e moedas, devidamente catalogadas e perfeitamente identificadas.

* *

PUBLICAÇÕES — A «Revista de Guimarães», fundada em 1884; «Vimaranis Monumenta Histórica», valiosíssima obra de grande tómo e erudição; e obras monográficas e separatas que se especializam em assuntos de interesse à história da vida local.

Museu Alberto Sampaio

Instalado no claustro da Colegiada, não há ainda um ano, nê se encontra exposto o chamado «Tesouro da Oliveira» que, no dizer de José Caldas, «representa o cofre das mais raras preciosidades artísticas que o génio cavalheiresco, aliado ao espírito devoto da Idade Média, pôde inspirar a tóda uma sociedade crente, generosa e profundamente sentimental».

Encontra-se aberto todos os dias.

Indústria

«Guimarães, apesar dos seus pergaminhos nobiliárquicos, aliou sempre as suas tradições de fidalguia com os deveres do trabalho» — escreveu Sousa Viterbo nos «Artistas e Artífices de Guimarães».

Entre as indústrias mais antigas, destacam-se as de couros, calçado, fição de linho, ourivesaria, cutelaria, olaria e pentes.

A introdução dos primeiros teares mecânicos fez-se em 1885, e hoje Guimarães possui 60 fábricas de tecidos de linho, algodão e malhas, tendo metade fição anexa. Os centros onde predomina a indústria de tecelagem são: Cidade, Campelos, Pevidém, Vizela, Lordelo, Moreira de Cónegos, Taipas, Ronfe e Santo Amaro.



Um aspecto panorâmico da Penha

A PENHA

Olhai que linda é a Penha! Olhai-a! É um gigante Soberbo de granito, e imenso, e triunfante!
É um mar que brame altivo, em ondas de penedos,
— Ondas de maravilha em colossais rochedos!

Delfim de Vimaranes.

(«Sol da Nossa Terra».)

* *

«Mas, já agora, subamos mais. A festa, torneando o monte, ou de carro, tomando a estrada — subamos à crista do alto monte que se ergue sobranceiro à cidade. Tem 617 metros de altitude acima do nível do mar. Uma penedia brava e adusta guarnece-lhe o dorso. Dos seus pináculos desenrola-se uma vista panorâmica cheia de inéditos horizontes. Ao longe, e em volta, em cinematografia de luz e de côr, avistam-se as serras do Marão, Gerez, Cabreira, os montes do Sameiro, Santa Quitéria... por aí além. Mais ao longe, na orla do horizonte e à hora translúcida do poente, em facha luminosa, avista-se o mar.»

A. L. de Carvalho.

(«Roteiro de Guimarães».)

Estações arqueológicas

Citânia — com estrada até ao cimo do monte, a 15 quilómetros de distância, na freguesia do Salvador de Briteiros, onde se pode verificar «a ruína de um grande povoado primitivo, fortificado, um *oppidum*, pertencente ao tipo geral dos chamados *castros* do Noroeste da Península Hispânica».

* *

Sabroso — a 2,5 quilómetros das Caldas das Taipas, pela estrada que se dirige à freguesia de Santa Cristina de Longos e Falperra, num outeiro de cota 278, e cujo aspecto imprime ao Castro de Sabroso uma importância grande para o estudo das nossas origens, «com uma formidável muralha, ainda hoje admiravelmente conservada em alguns lanços».

Caldas de Vizela

Há nesta linda povoação — servida pelo Caminho de Ferro do Norte de Portugal — umas termas descobertas em 1774, cuja remota origem se desconhece mas nas quais, segundo J. de Vasconcelos (n.º 149 do «Comércio do Pôrto»), «procuraram cura e alívio celtas e romanos, godos e árabes».

O seu esplêndido estabelecimento termal, amplo e higiénico, foi fundado em 1873.

Possui um frondoso parque, banhado pelo rio Vizela, e é dotada de excelentes hotéis e restaurantes; estabelecimentos comerciais, um casino admirável e cafés variados. Tem um mercado semanal. Dista 10 quilómetros da sede do concelho.

* *

Caldas das Taipas

Banhadas pelo rio Ave, a 6 quilómetros de Guimarães, as Caldas das Taipas tiveram um período assinalado na época da dominação romana. O conhecimento terapêutico das suas águas, levaram à construção de dois balneários, o último dos quais datando de 1919, que se impõe não só pela higiene e asseio mas também pela eficácia das suas águas nas doenças de pele. Tem 4 hotéis, casas de pensão, estabelecimentos comerciais e o mercado semanal. Os seus arredores são tudo quanto há de mais encantador.

Subúrbios

«Em nossa opinião nenhuma cidade possui mais belos, mais encantadores subúrbios.»

VILHENA BARBOSA.

S. Torcato — a 6,5 quilómetros, onde se pode admirar o majestoso templo e relicário do Santo — o mais devoto e celebrado no Minho.

* *

Costa — a alguns minutos de automóvel, onde, além da amenidade local, «fica um templo, convento e cêrca, que denotam vestígios de uma magnificente vida monástica».

* *

Serzedêlo — na freguesia de Santa Cristina de Serzedêlo, a meia hora de carro da sede do concelho. A sua igreja é monumento nacional. Foi edificada pelos Templários em meados do século XII.

* *

Pevidém — a dez minutos de automóvel, centro fabril muito importante, com uma paisagem surpreendente de beleza.

“NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS..”

Jornal regionalista, filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa.

Colaboração cuidada e informação de todo o concelho.

Redacção e Administração: Largo Franco Castelo Branco n.º 30 — Guimarães

FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO
DE
ALBERTO PIMENTA MACHADO

GUIMARÃIS
RUA DE PAIO GALVÃO
TELEFONE 59

PORTO
RUA CANDIDO DOS REIS
TELEFONE 1125

ESCOLA ACADÉMICA
INTERNATO MUNICIPAL

Telefone 139

GUIMARÃIS

Colégio anexo ao Liceu de Martins Sarmiento, único no País, com todos os alunos de Instrução Secundária matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio, cujas aulas frequentam devidamente acompanhados.

Instrução Primária e Secundária, Educação Moral, Civil e Religiosa.

Instalações de primeira ordem difficilmente igualáveis em asseio, conforto e hygiene.

Alimentação inexcedível em quantidade e qualidade com vinho a tôdas as refeições.

Disciplina suave, mas firme, sem os rigôres que revoltam nem as branduras que desmoralizam.

Inscrição de matrícula no Liceu de 1 a 10 de Agosto.

Colher informações dos antigos alunos e suas familias e pedir esclarecimentos aos Directores:

Mons. José Maria da Silva, P.^e José Carlos Simões de Almeida, P.^e Gaspar Nunes, Manuel da Costa Pedrosa.

Grande Hotel do Toural

Telefone 74

GUIMARÃIS

O MAIOR, O MAIS CENTRAL, E O MAIS BEM FREQUENTADO E CONFORTÁVEL

Serviço de mesa primoroso

HOTEL VILAS

CALDAS DAS TAIPAS

Este hotel é o mais apreciável pela situação em que se encontra, próximo aos estabelecimentos termas. Tem amplos salões de jantar, baile e leitura, água encanada, luz eléctrica e casa de banho e magnifico largo para distrações, com esplêndida sombra. O único hotel da estância aberto todo o ano.

Os Proprietários: Francisco de Oliveira & Filhos.

Fábrica de Malhas e Armazém de Fazendas Brancas

DE

ANTÓNIO PIMENTA

Rua 31 de Janeiro, 54

Telefone 220

GUIMARÃIS

Fábrica de Fiação e Artefactos de Malha

(CAMISOLAS)

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

(Casa fundada em 1873)

BENTO DOS SANTOS COSTA & C.^a, L.^{da}

Fábrica: Av. Miguel Bombarda Escritório: R. de Camões

TELEGRAMAS: SANTOS COSTA
PHONE 45

GUIMARÃIS

CASA DOS LINHIOS
(REGISTADA)

Teixeira d'Abreu & C.^a

Premiados na Exposição de Paris de 1900.

Fabrico especial de Panos de Linho de Guimarães Atoalhados, panos de algodão, colchas de seda e ditas de algodão. Bordados regionais; serviços para cama, ditos para mesa, centros, naperons, roupa de senhora, etc.

32, 33, 34, Largo Prior do Crato, 35, 36, 37 - GUIMARÃIS

PENSÃO DE GUIMARÃIS

DE

Joaquim da Silva

Travessa de Camões, 21 - GUIMARÃIS

Esmerado serviço de cozinha

Diárias: viajantes, 17\$00; Jantares, 10\$00; Almoços, 8\$00.

Aceitam-se comensais. Bons Vinhos verdes da região.

FERNANDO RAMOS

Depósito de Couros Curtidos das principais Fábricas de Guimarães.

Rua 5 de Outubro GUIMARÃIS

PENSÃO COMERCIAL

:: Serviço esmerado de cozinha ::

Diárias a 17\$00

Recebem-se comensais com grande redução de preços nas diárias.

Largo da Condessa do Juncal (Feira do Pão)

GUIMARÃIS

José Fernandes de Melo

(Marca 3)

Encarrega-se do fabrico de toda e qualquer obra de cutelaria, garantindo a sua qualidade e perfeito acabamento.

Creixomil - (Rio Selho) - Guimarães

MANUEL MACHADO

MARCA 53 (Registada)

Fabrico de Cutelarias. O melhor no género.

Acabamento garantido.

Miradouro — Guimarães

OFICINA DE NAVALHAS E CANIVETES

DE

José Fernandes Guimarães

Marca n.º 20, (Registada)

A melhor marca do país

Premiado na Exposição Ind. e Agrícola Concelhia de 1923.

Rua da Liberdade, 99 a 101 - GUIMARÃIS

João Baptista Sampaio

FABRICO ESPECIAL DE GARFOS EM FERRO. QUALIDADE GARANTIDA.

CALDAS DAS TAIPAS
GUIMARÃIS